Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 18/08/2023 a 24/08/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]

[1] **Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).**

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
18/08/2023	13,62	403,90	68,29	6,13	4,79
21/08/2023	13,70	409,80	67,99	5,99	4,69
22/08/2023	13,51	406,30	65,21	6,01	4,66
23/08/2023	13,59	413,00	66,15	6,12	4,76
24/08/2023	13,65	422,70	65,54	6,04	4,72
Média	**13,61**	**411,14**	**66,64**	**6,06**	**4,72**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		
RS – Nonoai	**137,00**	
RS – Não Me Toque	**137,00**	
RS – Londrina	**130,00**	
PR – M.C.Rondon	**130,00**	
MT – C.N.Parecis	**113,00**	
MS – Maracaju	**128,00**	
GO - Rio Verde	**117,00**	
BA – L.E.Magalhães	**125,00**	
MILHO(**)		
Porto de Santos	**61,50**	CIF
Porto de Paranaguá	**60,00**	CIF
Porto de Rio Grande	**S/C**	
RS – Não-Me-Toque	**52,00**	
SC – Rio do Sul	**50,00**	
PR – M.C.Rondon	**44,00**	
PR – Londrina	**44,00**	
MT – C.N.Parecis	**35,00**	
MS – Maracaju	**41,00**	
SP – Itapetininga	**48,00**	
SP – Campinas	**54,00**	CIF
GO – Rio Verde	**40,00**	
GO – Jataí	**40,00**	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	**61,00**	
RS – Não Me Toque	**64,00**	
PR – Londrina	**60,00**	
PR – M.C.Rondon	**60,00**	

Período: 23/08/2023
S/C=Sem Cotação.
(*) Valor de compra.
(**)Preços em reais/saco.
Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/08/2023

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	**53,52**	**141,25**	**66,29**

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 24/08/2023

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	**89,69**
Feijão (saco 60 Kg)	**246,56**
Sorgo (saco 60 Kg)	**41,00**
Suíno tipo carne (Kg vivo)	**5,18**
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	**2,36****
Boi gordo (Kg vivo)*	**7,84**

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
(**) Referência Junho/23, cf. Cepea/Esalq
ND= Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, apresentaram viés de alta nesta semana, puxadas especialmente por algumas pressões climáticas vindas das regiões produtoras dos EUA. Com isso, o bushel da oleaginosa fechou a quinta-feira (24) em US$ 13,65, contra US$ 13,36 uma semana antes. Dito isso, o mercado continua muito volátil neste momento em que a safra estadunidense se aproxima da colheita.

Em tal contexto, salienta-se que o USDA, em seu relatório do dia 20/08 sobre a qualidade das lavouras, manteve em 59% o percentual das mesmas entre boas a excelentes. No ano passado, nesta época, elas estavam em 57%. O USDA indicou ainda que outros 28% estavam em situação regular e 13% entre ruins a muito ruins. Na data indicada 96% das lavouras estavam em floração e 86% na fase de formação de vagens.

Por outro lado, na semana encerrada em 17/08, os embarques de soja, por parte dos EUA, somaram 316.074 toneladas, atingindo um total de 51,5 milhões de toneladas no atual ano comercial, contra mais de 56 milhões em igual período do ano anterior.

Já a China informa que as importações de soja procedentes dos EUA caíram 63% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, enquanto as compras do Brasil aumentaram 32% no mês. Isso ocorre devido a grande oferta brasileira e preços mais baixos. Os Estados Unidos continuaram sendo o segundo maior fornecedor de soja da China, respondendo por 31,9% das importações totais de soja do país asiático nos primeiros sete meses do ano, somando um total de 19,85 milhões de toneladas (+10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior). Enquanto isso, as importações chinesas de soja do Brasil somaram, entre janeiro e julho do corrente ano, um total de 38,9 milhões de toneladas, com alta de 12,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Neste período, o Brasil respondeu por 62,4% das importações de soja por parte da China.

Em tal contexto, os importadores chineses não acreditam que, nos próximos anos, os volumes importados por parte da China devam crescer muito, com os mesmos oscilando em torno de 100 milhões de toneladas. Isso pelo fato de que a demanda interna por farelo e óleo tende a se estabilizar. Dentre os principais fatores para que a demanda do complexo soja, na China, atinja o pico, em breve, são o envelhecimento da população e o fato de os jovens chineses preferirem mais carne de frango do que carne de porco, o que impacta a demanda da ração animal. Isso coloca em xeque o aumento da produção mundial em geral, e brasileira em particular, para os próximos anos caso não se encontre novos mercados consumidores importantes. Segundo ainda os chineses, suas importações olharão especialmente o preço do produto, independentemente da qualidade. Ou seja, o preço internacional da soja não poderá se distanciar do que está na atualidade, sendo que a China, como maior consumidor mundial, continuará fazendo pressão para que os mesmos baixem ao máximo possível.

Enquanto isso, no mercado brasileiro, a semana foi ainda positiva para os preços, apesar da reacomodação das cotações em Chicago e de um câmbio que somente recuou na quarta-feira (23), para níveis ao redor de R$ 4,85 por dólar, após a proposta do arcabouço fiscal brasileira ser encaminhada para a aprovação presidencial.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Em tal contexto, a média gaúcha subiu para valores que há tempos não se via, fechando a semana em R$ 141,25/saco. Porém, as principais praças compradoras continuaram pagando R$ 137,00 pelo produto. Já nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R$ 113,00 e R$ 130,00/saco. Ou seja, mais uma pequena janela se abriu para quem busca realizar uma média razoável de comercialização na atual safra.

Lembrando que a cada semana, nos EUA, a colheita se aproxima, devendo iniciar no final de setembro. Além disso, importante se faz destacar que os relatórios iniciais do Pro Farmer Crop Tour (o equivalente aos nossos rallys de safras) vêm indicando lavouras melhores do que as do ano passado naquele país. É o caso de Dakota do Sul e Ohio, por exemplo. Enfim, deve-se acompanhar o andamento do conflito entre Rússia e Ucrânia, e a possibilidade da abertura de um novo corredor de exportações de produtos agrícolas ucranianos. (cf. Brandalizze Consulting)

Enfim, destaque para estudo realizado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. O mesmo aponta que o PIB total da cadeia da soja e do biodiesel, em 2023, deve crescer 19,9% sobre 2022. “Esse desempenho reflete os crescimentos estimados em todos os segmentos do PIB, de 6,2% para insumos, de 38,5% para a soja dentro da porteira, de 3,9% para a agroindústria e de 15,7% para os agrosserviços. Diante disso, o valor do PIB agregado pela cadeia produtiva pode alcançar R$ 691 bilhões em 2023, representando 28,5% do PIB do agronegócio brasileiro e 6,3% do PIB total do País. Mas atenção: como normalmente tem sido, “apesar desse excelente resultado do PIB (medido por uma perspectiva de volume), devido ao comportamento desfavorável dos preços, a pesquisa ressalta que o aumento do PIB-renda poderá ser de apenas 0,42% em 2023. Ou seja, a renda auferida pelos agentes da cadeia produtiva poderá crescer apenas 0,42% acima da inflação média do País (medida pelo deflator do PIB nacional)”. Em outras palavras, salvo raras safras, a cadeia da soja brasileira movimenta muito dinheiro mas a sobra líquida é reduzida, especialmente para o segmento dentro da porteira, ou seja, junto aos produtores rurais.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, oscilaram levemente durante a semana e acabaram fechando a quinta-feira (24) não muito distante do fechamento de uma semana atrás. Assim, o bushel do cereal ficou em US$ 4,72 no dia 24/08, contra US$ 4,73 uma semana antes, considerando o primeiro mês cotado.

A colheita dos EUA se aproxima e os indicadores da qualidade das lavouras continuam melhores do que o registrado no ano passado, mesmo com o percentual de lavouras entre boas a excelentes ter sido reduzido, no relatório do dia 21/08, de 59% para 58%. No ano passado, este percentual era de 55% nesta data. Por outro lado, 4% das lavouras estão na fase de maturação, ficando dentro da média histórica.

Em paralelo, os embarques de milho por parte dos EUA, na semana encerrada em 17/08, somaram 482.526 toneladas, levando o volume total, até o momento no atual ano comercial, para 36,2 milhões de toneladas, contra mais de 53 milhões no mesmo período do ano anterior.

Já na Argentina, a expectativa é de que se plante 7,3 milhões de hectares de milho em 2023/24. O plantio da nova safra argentina deverá iniciar em setembro. Em se confirmando esta área, a mesma será 2,8% superior a do ano passado. Diante da possibilidade de um clima mais favorável, devido ao fenômeno El Niño, a Argentina espera colher, neste próximo ano comercial, um total de 56 milhões de toneladas do cereal (alertando que a Bolsa de Cereais de Rosário espera uma área com milho bem maior, ao redor de 8,5 milhões de hectares).

E no Brasil, os preços continuam estáveis, porém, com viés de baixa, apesar de uma pequena reação nesta semana. A mesma ocorre, apesar do avanço da colheita de uma safrinha recorde, devido ao fato de que o milho disponível, com intenção de venda, por enquanto estar sendo somente suficiente para o mercado se abastecer. Ou seja, há muito milho, porém, quem o tem não está vendendo, fato que deve estender o período de preços baixos por mais tempo.

Dito isso, a colheita da safrinha 2023 chegou a 77% da área no Centro-Sul brasileiro no final da semana passada, contra a média de 85% para a data. Enquanto isso, a futura safra de verão, no Sul do país, chegou a 4,6% da área semeada na oportunidade, contra 1,8% no mesmo período do ano passado. (cf. AgRural) Agora, o clima ganha ainda mais importância, especialmente no Rio Grande do Sul, Estado que tem sido assolado por constantes secas no verão.

Já o Imea apontou que a colheita da atual safrinha está encerrada no Mato Grosso, porém, como vínhamos destacando, a partir desta fonte, os preços recebidos estão longe de compensar os custos de produção locais. Assim, segundo o Instituto, o custo de produção variável, em julho/23, foi de R$ 3.368,08 por hectare para a safra 2023/24, o que representou recuo de 0,7% diante do registrado em junho/23. Com isso, o custo operacional efetivo (COE) ficou em R$ 4.588,18 por hectare, com queda de 0,74% ante junho/23. Todavia, o preço comercializado do milho, no Mato Grosso, se desvalorizou 0,89% em julho/23 e finalizou o mês com média de R$ 31,22/saco. Desta forma, para cobrir o COE, o produtor precisaria negociar seu cereal a, pelo menos, R$ 40,42/saco, ou seja, 22,8% acima do que o preço comercializado em julho/23. Portanto, como na maioria das regiões brasileiras, o milho está dando prejuízo neste ano, especialmente no Rio Grande do Sul onde houve perdas ao redor de 40% devido a seca.

Diante de tal situação, os produtores do Mato Grosso começam a cogitar substituir áreas de milho pelo algodão. Naquele Estado é esperado que grandes grupos produtores façam a substituição de uma cultura pela outra.

E no Paraná, segundo o Deral, a colheita da safrinha alcançou a 48% da área, sendo que 80% das lavouras estavam em boas condições, 18% em situação média e 2% ruins.

Já a Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul) informou que 42% da área de milho safrinha havia sido colhido até o final da semana passada, ficando 50% abaixo do ritmo da safra anterior e 67% abaixo da média histórica para o Estado.

Quanto às exportações, as mesmas melhoraram nesta semana, com o Brasil registrando embarques de 5,22 milhões de toneladas de milho nas três primeiras semanas de agosto, o que representa 70,2% dos embarques feitos em todo o mês de agosto do ano passado. Com isso, a média diária de embarques está 15,3% acima da média do mesmo mês do ano anterior. (cf. Secex) A Anec estima que o Brasil poderá exportar, em agosto, algo em torno de 9,4 milhões de toneladas de milho, ou seja, 36% acima do que foi exportado no mesmo mês de 2022. Caso este volume seja atingido, teremos um novo recorde para o mês de agosto.

Enfim, o governo brasileiro já comprou 30.600 toneladas de milho do Mato Grosso, nas primeiras aquisições para recompor estoques públicos neste ano, desde que o Ministério da Agricultura anunciou o programa de compras que projeta inicialmente 500.000 toneladas. O programa de compras de milho, para estoques públicos do Brasil, foi anunciado em junho, quando as cotações do cereal ficaram abaixo do preço mínimo em várias praças, diante da colheita de uma safra recorde no país. (cf.Conab/Reuters)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, após oscilarem abaixo dos US$ 6,00/bushel em alguns momentos da semana, se firmaram um pouco, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (24) em US$ 6,04/bushel, contra US$ 5,89 uma semana antes.

Nos EUA, no dia 20/08 o trigo de primavera apresentava 39% da área colhida, contra 46% na média histórica, sendo que o restante das lavouras apresentavam 38% em condições entre boas a excelentes, contra 42% na semana anterior e 64% na mesma data do ano passado. Por sua vez, o trigo de inverno, na mesma data, estava com 96% da área colhida, ficando exatamente dentro da média histórica.

Já os embarques de trigo, por parte dos EUA, na semana encerrada em 17/08, atingiram a 311.314 toneladas, acumulando, no atual ano comercial 2023/24, um total de 3,6 milhões de toneladas, contra mais de 4,4 milhões em igual período do ano anterior.

E na Rússia, a previsão de colheita de trigo subiu para 92,1 milhões de toneladas em 2023. Já a colheita de cevada deve alcançar 20,9 milhões e a de milho 14,8 milhões de toneladas. (cf. Sovecon)

Enquanto isso, no Brasil os preços continuam recuando, especialmente no Paraná, onde a colheita iniciou lentamente. A média gaúcha fechou a semana em R$ 66,29/saco, porém, as principais praças do Estado negociaram o produto entre R$ 61,00 e R$ 64,00/saco. Já no Paraná, o preço do trigo, ao produtor, recuou para R$ 60,00/saco nas principais praças.

Efetivamente, hoje, no Paraná, o trigo vem sendo negociado no menor patamar nominal desde outubro de 2020, no que diz respeito aos valores FOB. Além do recuo nas cotações externas, o mercado interno continua pressionado pela alta oferta, oriunda da produção, pela continuidade de importações, as quais não são compensadas pelas exportações do cereal.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Além disso, uma nova safra cheia se avizinha no país. Por enquanto, apesar de problemas climáticos pontuais, particularmente no Rio Grande do Sul, mais de 85% das lavouras de trigo dos três Estados do Sul brasileiro têm sido beneficiadas pelo clima. (cf. EarthDaily Agro). Novas projeções dão conta de que a safra gaúcha possa chegar a 4,82 milhões de toneladas, a de Santa Catarina em 500.000 toneladas e a do Paraná em 4,5 milhões de toneladas.

Enfim, a nova safra de trigo 2023, no Brasil, estaria colhida em 4,7% até o início da presente semana, contra 3,9% no mesmo período do ano passado. Goiás teria chegado a 70%, sem grandes avanços nesta última semana, enquanto Minas Gerais atingiu a 35%, Mato Grosso do Sul 23%, São Paulo 3% e o Paraná 1%. (cf. EarthDaily Agro)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br